

## **Copom mantém Selic em 15% e penaliza trabalhadores e população**



O Comitê de Política Monetária (Copom), do Banco Central, anunciou no início da noite desta quarta-feira (17) a manutenção da taxa básica de juros do Brasil (Selic) em 15% ao ano. A decisão, esperada pelos analistas e instituições financeiras, ignora as necessidades da população e do setor produtivo, mantendo os brasileiros entre os mais penalizados por juros elevados no mundo.

Formado pelo presidente do Banco Central e por seus diretores, o Copom se reúne a cada 45 dias por dois dias consecutivos, avaliando cenário econômico, inflação, contas públicas, liquidez e riscos externos. Na reunião anterior, em julho, o comitê já havia deixado de reduzir a Selic, sob justificativa de fatores externos, como políticas comerciais e fiscais dos Estados Unidos, e por a inflação permanecer acima da meta.

Para a presidenta da Contraf-CUT e vice-presidenta da CUT, Juvandia Moreira, a manutenção da Selic em patamar tão elevado só prejudica a população e não combate efetivamente a inflação. "O Banco Central diz que precisa manter a taxa de juros alta para controlar a inflação, mas isso não é verdade para os tipos de inflação que enfrentamos no Brasil. Juros altos mantêm o país no topo do ranking mundial de juros reais e penalizam a população, que paga mais caro pelo crédito, consome menos e vê as empresas reduzirem investimentos e empregos," explica Juvandia.

O movimento sindical lembra que o país já experimentou essa política de forma eficaz nos primeiros anos do primeiro governo do PT, com Selic adequada, crescimento econômico e pleno emprego. "Os juros altos desestimulam investimentos, consumo e geração de empregos. O Brasil poderia criar muito mais vagas de qualidade e com salários melhores, se não fosse essa política do Banco Central," complementa Juvandia.

---

## **Caixa lucrou R\$ 9,784 bilhões no primeiro semestre**

A Caixa divulgou, nesta quarta-feira (17), logo após o fechamento do mercado, os resultados referentes ao primeiro semestre de 2025. O lucro líquido contábil no período chegou a R\$ 9,784 bilhões, o que representa um crescimento de 70,22% em relação aos seis primeiros meses de 2024, quando o lucro da Caixa foi de R\$ 5,748 bilhões.

"O banco precisa valorizar mais seus empregados e empregadas, que sempre conseguem entregar bons resultados, mesmo com os inúmeros problemas que precisam superar, seja nos sistemas, que falham constantemente, seja na falta de dinheiro para o fornecimento de crédito, seja pela sobrecarga", pontuou o coordenador da CEE da Caixa, Felipe Pacheco.